



TENDÊNCIAS LITERÁRIAS NA ERA DIGITAL: A INFLUÊNCIA DO *BOOKTOK* NA POPULARIZAÇÃO DE NOVOS SUBGÊNEROS LITERÁRIOS¹

Maria Brenda Fernandes Sousa²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência do *BookTok* (comunidade literária da plataforma TikTok) na popularização de novos subgêneros literários, com foco no *Dark Romance*, a partir da análise da obra *Corrupt* (2015), de Penélope Douglas. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, propõe-se a compreender de que modo o *BookTok* tem ressignificado a mediação literária e ampliado o alcance de gêneros antes marginalizados, revelando novas formas de consumo, recomendação e identificação do público leitor na contemporaneidade. Por meio da observação e análise de postagens, interações e conteúdos produzidos na plataforma, foi possível identificar que as redes sociais têm desempenhado papel fundamental no surgimento e na consolidação de subgêneros que dialogam com as demandas e emoções do público jovem. Os resultados evidenciam que o *BookTok* atua como um espaço de legitimação cultural e de renovação do mercado editorial, transformando leitores em agentes ativos na formação de tendências literárias. Conclui-se que o fenômeno representa não apenas uma mudança nas práticas de leitura, mas também um novo paradigma de consumo e valorização da literatura na era digital.

Palavras-chave: Leitura digital; *BookTok*; *Dark Romance*.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of *BookTok* (the literary community on the *TikTok* platform) on the popularization of new literary subgenres, focusing on *Dark Romance*, based on an analysis of Penelope Douglas's novel *Corrupt* (2015). The qualitative and descriptive research aims to understand how *BookTok* has redefined literary mediation and expanded the reach of previously marginalized genres, revealing new forms of consumption, recommendation, and identification among contemporary readers. Through the observation and analysis of posts, interactions, and content produced on the platform, it was possible to identify that social networks have played a fundamental role in the emergence and consolidation of subgenres that dialogue with the demands and emotions of young audiences. The results show that *BookTok* acts as a space for cultural legitimation and renewal of the publishing market, transforming readers into active agents in the formation of literary trends. It is concluded that the phenomenon represents not only a change in reading practices, but also a new paradigm of consumption and appreciation of literature in the digital age.

Key-words: *Digital reading*; *Booktok*; *Dark Romance*.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob a orientação do professor André Telles do Rosário.

² Discente do curso de Letras Língua Portuguesa (UNILAB).

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a influência do *BookTok*, comunidade literária dentro da plataforma *TikTok*, na popularização de novos subgêneros literários, com foco no *Dark Romance* (romance sombrio). Busca-se analisar de que maneira esse espaço digital impacta a legitimação, a circulação e o consumo de subgêneros literários, tomando como estudo de caso a obra *Corrupt* (2015), da autora Penelope Douglas, amplamente divulgada dentro deste ambiente virtual.

O *BookTok* surgiu de forma orgânica dentro do *TikTok* em 2020, consolidou-se como um fenômeno global ao reunir leitores que compartilham resenhas, recomendações e reações emocionais a diversas obras. Com milhões de visualizações, a hashtag *#BookTok* passou a exercer papel fundamental na circulação de livros, revelando uma nova forma de mediação da leitura que se diferencia dos meios tradicionais de divulgação, como revistas literárias, premiações, resenhas acadêmicas e jornalísticas. Essa dinâmica pode ser compreendida a partir da noção de cultura da convergência (Jenkins, 2009), segundo a qual diferentes formas de mídia e comunidades de fãs interagem, criando novos modos de circulação cultural. A escolha do tema decorre, em parte, de minha vivência como leitora assídua e participante ativa de comunidades literárias nas redes sociais, onde acompanhei, especialmente durante e após a pandemia, a ascensão de subgêneros como o *Dark Romance*, a Romantasia³ e *Healing Fiction*⁴ dentre outros, que conquistaram grande visibilidade e influenciaram diretamente as tendências do mercado editorial. Essa experiência pessoal despertou o interesse por compreender, de forma mais aprofundada, como tais comunidades digitais moldam gostos literários, consolidam novos subgêneros e alteram dinâmicas de consumo cultural.

A obra *Corrupt* foi escolhida como objeto de análise por reunir as principais características do *Dark Romance*, trazendo enredos intensos, personagens complexos e temáticas como desejo e vingança. Sua repercussão no *BookTok*, com milhões de visualizações, evidencia tanto a relevância da literatura viralizada quanto a importância desse subgênero, que, embora marcado por dilemas morais e relações conflituosas, dialoga fortemente com o público jovem adulto, sobretudo mulheres. Desse modo, analisar a recepção e circulação dessa obra permite compreender transformações significativas no modo como a literatura é produzida, legitimada e consumida na contemporaneidade.

³ Subgênero que combina os gêneros romance e fantasia.

⁴ Ficção de cura.

Para embasar a discussão, este trabalho fundamenta-se nas contribuições de Jenkins (2009), que destaca como os meios digitais intensificam os processos de circulação e interação cultural, e de Chartier (1998), ao discutir as práticas de leitura e os modos de apropriação dos textos. De acordo com Chartier (1998), a leitura nunca é neutra, pois os leitores interpretam e ressignificam os textos em contextos sociais específicos. Essa perspectiva é essencial para compreender como os usuários do *BookTok* não apenas consomem, como também recriam sentidos sobre as obras, influenciando o mercado e a legitimação de novos subgêneros.

No que se refere à metodologia, será utilizado o estudo de caso como principal procedimento, com abordagem qualitativa. Serão analisados a obra *Corrupt*, de Penelope Douglas, e conteúdos selecionados do *BookTok* relacionados a essa narrativa, buscando identificar padrões discursivos e estratégias de engajamento. Para tanto, serão aplicadas técnicas de análise temática e análise de discurso, de modo a verificar como as dinâmicas de viralização e recepção contribuem para a consolidação do *Dark Romance* enquanto subgênero em ascensão.

A relevância desta investigação reside na necessidade de compreender de que maneira os subgêneros literários emergentes conquistam legitimidade e espaço no mercado a partir das dinâmicas próprias das redes sociais. Em um contexto em que os hábitos de leitura são profundamente impactados pela cultura digital, compreender os mecanismos de engajamento e recepção possibilita analisar não apenas o que os leitores consomem, mas também como e por que determinados tipos de narrativa se tornam predominantes. Nesse sentido, Chartier (1998) reforça que as práticas de leitura se transformam conforme os suportes e as condições sociais de circulação dos textos, o que permite refletir sobre a centralidade do digital na cultura leitora contemporânea. Assim, pretende-se contribuir para os estudos sobre práticas de leitura digitais e para a compreensão das transformações em curso no mercado editorial, observando como as plataformas digitais reconfiguram padrões estéticos, narrativos e comerciais.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, discutindo os conceitos de cultura da convergência e práticas de leitura em meio digital. O segundo capítulo dedica-se ao contexto do *BookTok*, explorando seu surgimento, características e influência na circulação de livros. O terceiro capítulo aborda o *Dark Romance* enquanto subgênero, destacando suas principais características e sua recepção dentro deste ambiente digital. Por

fim, o quarto capítulo concentra-se na análise do estudo de caso da obra *Corrupt*, relacionando-a às dinâmicas de viralização e recepção no *BookTok*.

Dessa forma, este estudo busca lançar luz sobre as transformações contemporâneas da leitura e da circulação literária, enfatizando o papel das plataformas digitais como agentes de mediação cultural que redefinem tanto o mercado editorial quanto a experiência do leitor no século XXI.

1. A leitura na era digital

A leitura enquanto prática cultural e social tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionada principalmente pelo avanço das tecnologias e pela popularização da internet. Em consequência disso, a relação entre leitores e autores se tornou mais interativa e dinâmica, configurando assim um novo cenário de produção e circulação da obra literária. Jenkins aborda em sua obra *Cultura da convergência* (2009), conceitos que explicam esse fenômeno:

Convergência das mídias é mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento (Jenkins, 2009, p.53).

De acordo com o autor, vivemos em uma cultura da convergência que se caracteriza pela interligação entre diferentes meios de comunicação e pela participação ativa dos usuários nos processos de produção e compartilhamento de conteúdo. Como explicitado na citação acima, a convergência não é apenas um fenômeno tecnológico, mas um processo cultural que altera as relações entre produtores e consumidores de mídia. Nessa perspectiva, pode-se perceber que o leitor deixa de ser apenas um sujeito passivo e assume o papel de participante, interagindo, comentando e reinterpretando as narrativas em múltiplas plataformas. Essa lógica colaborativa e participativa também se estende às práticas de leitura, nas quais o público se apropria de obras literárias para recriá-las, discuti-las e difundi-las em espaços digitais, como ocorre nas comunidades literárias presentes nas redes sociais. De acordo com Jenkins (2009, p.33) “No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia”. O livro é um produto assim como qualquer outro, e também possui um mercado ativo que segue as tendências de sua época, novos gêneros e subgêneros nascem, e para além dos conceitos que determinam se uma obra é ou não literatura, elas possuem um mercado, e se possuem um mercado, existirão produtores divulgadores para aquela obra.

Ainda sobre o conceito de participação proposto por Jenkins, ele afirma que “A participação ocorre em três níveis diferentes, nesse caso – produção, seleção e distribuição” (Jenkins, 2009, p.475). É importante salientar que a participação da comunidade literária nas redes sociais é massiva, os números de usuários que publicam resenhas e opiniões sobre as obras que leram nas mídias sociais ultrapassa a casa dos milhões. *Instagram*, *Youtube* e *TikTok* são algumas das mais conhecidas “Book redes”, espaços digitais onde a comunidade literária publica suas produções a partir das obras literárias consumidas e frequentemente populares dentro desse nicho digital. Grandes editoras e pequenos autores também fazem uso dessas redes a fim de conseguirem divulgar seus produtos, utilizando-se de influenciadores literários (*booktokers*⁵, *booktubers*⁶ e *bookgrammers*⁷) para alcançarem um número maior de usuários e consequentemente de compradores. Jenkins, ao falar sobre o *Youtube*, menciona que “Essas práticas tornam indefinidas as fronteiras entre produtor e consumidor, entre consumidores e cidadãos, entre o comercial e o amador” (Jenkins, 2009, p.505), essa afirmação também se enquadra nas demais redes, onde um usuário com um número baixo de seguidores pode fazer a resenha positiva ou negativa de um determinado livro, ter seu vídeo viralizado e como consequência influenciar milhares de pessoas a comprarem ou não aquela determinada obra.

Roger Chartier, por sua vez, em sua obra *A aventura do livro: do leitor ao navegador* (1998), reflete sobre a trajetória histórica do livro e da leitura, onde cada transformação no suporte dos textos implica uma mudança nas formas de leitura e nas práticas culturais associadas a elas.

A revolução diz respeito tanto ao modo de produção quanto à reprodução dos textos. Correm o risco de serem pulverizadas as noções de autor, editor e distribuidor, que mal se puderam fixar, numa época bastante recente, que coincide com a industrialização do livro (Chartier, 1998, p.16).

Na atualidade, temos novas formas de publicação digitais: *e-books* (livros em formato digital) e aplicativos de publicação e leitura por assinatura como o *Kindle Unlimited* (plataforma de publicações de *ebooks* da Amazon) onde os autores podem publicar suas obras de maneira independente e gratuita. Desse modo, na era digital, a noção de autor, editor e distribuidor comentada por Chartier, acaba se unificando, uma vez que na atualidade o autor independente realiza o papel desses três setores escrevendo sua obra, editando-a e sendo divulgador do seu próprio trabalho dentro das mídias sociais (tópico que será aprofundado posteriormente).

⁵ Influenciadores literários do aplicativo *TikTok*.

⁶ Influenciadores literários do aplicativo *Youtube*.

⁷ Influenciadores literários do aplicativo *Instagram*.

Outra questão discutida por Chartier em sua obra é o papel do crítico o qual podemos associar atualmente com o papel dos resenhistas dentro das redes sociais:

[...] O papel do crítico é ao mesmo tempo reduzido e ampliado. Ampliado na medida em que todo mundo pode tornar-se crítico. [...] O leitor reage aos artigos do periódico e envia suas próprias opiniões. Evidentemente, as redes eletrônicas ampliam esta possibilidade, tornando mais fáceis as intervenções no espaço de discussão constituído graças à rede [...] (Chartier, 1998, p.17).

A reflexão de Chartier antecipa o que hoje se observa nas plataformas digitais, onde o leitor assume o papel de mediador de leitura, tornando-se parte ativa na circulação e legitimação de obras. Autores independentes e grandes editoras, cientes desse potencial, frequentemente estabelecem parcerias com criadores de conteúdo literário. Essas parcerias geralmente consistem na troca da obra por sua divulgação em vídeos, resenhas ou publicações, ampliando significativamente o alcance do livro nas mídias sociais. Essa forma de interação tem se mostrado eficaz ao impulsionar títulos e autores, especialmente dentro de nichos como o *BookTok*, onde a recomendação de um influenciador pode transformar um livro em fenômeno de vendas e despertar o interesse de novos públicos pela leitura. Assim, o papel do crítico tradicional é ressignificado, dando lugar a um espaço mais democrático, participativo e dinâmico, o mesmo espaço que Chartier já apontava como um campo de expansão do leitor crítico.

Contudo, há discussões relevantes em torno desse tipo de mediação, pois a crítica literária produzida nesses espaços nem sempre possui embasamento teórico ou critérios estéticos formais, sendo pautada, muitas vezes, pela opinião pessoal e pela identificação emocional do leitor com a narrativa. É preciso destacar que esse modelo de divulgação literária apresenta algumas limitações, como observa Compagnon (2009), a crítica literária tradicional cumpre um papel de mediação intelectual e estética, fornecendo parâmetros de leitura e reflexão que nem sempre estão presentes nas redes sociais. Nos ambientes digitais a lógica do algoritmo costuma privilegiar o engajamento ao invés da análise aprofundada o que pode gerar uma recepção mais imediatista e superficial das obras. Felski (2008) observa que a identificação e o prazer são aspectos legítimos da leitura, porém, pode reduzir a literatura a um produto de consumo rápido e até mesmo descartável.

Ao articular as reflexões de Jenkins e Chartier, observa-se que a leitura na era digital se caracteriza pela interatividade e pela colaboração entre leitores. As redes sociais, blogs e plataformas como o *TikTok* (em especial o *BookTok*) exemplificam esse novo paradigma, no qual o leitor se transforma em produtor de sentido e mediador cultural. Assim, o processo de leitura contemporâneo ultrapassa a individualidade e assume um caráter coletivo, dialógico e

participativo, inserindo-se em uma cultura de convergência que redefine o papel do leitor na sociedade digital.

2. O *BookTok* como fenômeno literário

O aplicativo *TikTok* é uma criação da empresa chinesa *ByteDance* que se popularizou como uma das redes sociais mais usadas e influentes nos últimos anos, especialmente entre o público jovem. Segundo informações publicadas no portal *Demandsage* em setembro de 2025, o *TikTok* continua a crescer consideravelmente, reunindo uma base sólida de usuários ativos que ultrapassa a marca de um bilhão de usuários no mundo todo. No artigo da autora americana Dera Jeroen pode-se encontrar uma menção sobre como funciona o surgimento de comunidades dentro do *TikTok*:

A plataforma rapidamente se tornou central para a cultura e identidade geracional da Geração Z, servindo como um centro para diversas subculturas. Isso foi facilitado pelo algoritmo do *TikTok*, que agrupa usuários com base em interesses e comportamentos compartilhados. Ao lado de comunidades proeminentes como a *BookTok*, o *TikTok* abriga extensas subculturas focadas em maquiagem, artes culinárias, esportes e muito mais (Jeroen, 2024, p.2, tradução nossa).⁸

Dentro desse universo digital surgiram diversas comunidades e uma delas foi o *BookTok*, um espaço em que a comunidade literária (composta por leitores e autores) publica resenhas, opiniões, indicações literárias e vídeos relacionados ao universo do livro, como esquetes temáticas, *edits* (compilações de imagens e vídeos relacionados a determinada obra) e recriações de cenas de personagens. “Em consonância com a ênfase do *TikTok* na multimodalidade, a maioria dos vídeos do *BookTok* contém uma combinação de texto falado, texto escrito, música e emojis, e os espectadores podem interagir com os vídeos curtindo, compartilhando ou deixando comentários” (Jeroen, 2024, p.2, tradução nossa).⁹ Essas produções também costumam seguir as tendências, popularmente conhecidas como *trends*, que mais engajam dentro do algoritmo da plataforma, fenômeno explicado por Pariser (2011), ao afirmar que os algoritmos digitais direcionam a atenção dos usuários, filtrando conteúdos e criando bolhas de consumo. Dentro da plataforma do *TikTok* a *#BookTok* acumula mais de 67 milhões de publicações enquanto a *#BookTokbrasil* acumula cerca de 2.9 milhões de

⁸ The platform quickly became central to the generational culture and identity of Gen Z, serving as a hub for various subcultures. This was facilitated by TikTok's algorithm, which groups users based on shared interests and behaviors. Alongside prominent communities like BookTok, TikTok hosts extensive subcultures focused on makeup, culinary arts, sports, and more.

⁹ In line with TikTok's emphasis on multimodality, most BookTok videos contain a combination of spoken text, written text, music, and emojis, and viewers can engage with the videos by liking them, sharing them or leaving comments.

publicações, esses dados foram colhidos no aplicativo do *TikTok* dia 03 de setembro de 2025 (Anexo A).

A comunidade do *BookTok* tem influenciado diretamente o mercado literário, o que se pode perceber a partir de múltiplos fatores, como o fato de que atualmente diversos livros recebem selos nas capas com os dizeres “famoso no *TikTok*”, a fim de impulsionar vendas nas livrarias. Plataformas como a Amazon e Estante virtual também adicionam subtítulos como “sucesso no *TikTok*” ao lado do título das obras, reforçando o caráter mercadológico do fenômeno, alguns exemplos de títulos que utilizam esse recurso dentro da plataforma da Amazon são *A razão do amor* (2022), *Era uma vez um coração partido* (2022) e *Assistente do vilão* (2024). Segundo Chartier (1998), o livro é um objeto cultural que se reconfigura historicamente de acordo com os suportes de leitura e os modos de circulação, o que se aplica ao caso das obras que hoje ganham destaque devido ao *BookTok*. Um exemplo disso é a obra *É assim que acaba* (2016), de Colleen Hoover, que se tornou um fenômeno de vendas devido à visibilidade obtida nas redes se mantendo por longos meses e até anos dentro da lista de mais vendidos. De acordo com os dados coletados no aplicativo do TikTok, no dia 01 de setembro de 2025, a hashtag *#Itendswithus*¹⁰ acumula 1.5 milhões de publicações no *TikTok*, assim como a hashtag *#Colleenhoover* que também soma o mesmo número de publicações dentro da plataforma (Anexo B). Segundo uma reportagem publicada pela CNN em 2024, a autora Colleen Hoover teve quatro livros entre os 10 mais vendidos no Brasil no 1º semestre de 2024: *É Assim Que Acaba* (2016), *É Assim Que Começa* (2022), *Verity* (2018) e *Todas as Suas (Im)Perfeições* (2018). “A escritora está na lista de *best-sellers* no país pelo terceiro ano consecutivo. Em 2022 e 2023, ela liderou as vendas de ficção com *É Assim Que Acaba* (2016), que está prestes a ganhar uma adaptação nos cinemas, e continua no Top 10” (CNN BRASIL, 2024).

A inserção de palavras-chave em mecanismos de busca também contribui para que os usuários sejam conduzidos a títulos populares dentro da comunidade literária digital, o que demonstra como o marketing literário está cada vez mais vinculado às lógicas do algoritmo (Jenkins, 2009). Dessa forma, a simples adição de *tags* como “sucesso no *TikTok*” ou “famoso no *BookTok*” em plataformas como Amazon e Estante Virtual atua como uma espécie de gatilho de visibilidade, colocando determinadas obras em destaque e moldando as escolhas de consumo dos leitores. Esse processo dialoga com o que Pariser (2011) denomina de “filtro invisível”, a forma como os algoritmos personalizam a experiência do usuário, direcionando-o a conteúdos semelhantes aos já consumidos e, conseqüentemente, reforçando tendências

¹⁰ Título original da obra *É assim que acaba* (2016).

específicas. Em contrapartida, é importante ressaltar que o algoritmo pode ser imprevisível, no estudo realizado pelos autores Ionescu e Licu (2023) eles afirmam que o algoritmo é visto como meritocrático, dinâmico e imprevisível, sendo assim uma atitude experimental. Além disso, a plataforma também impulsiona publicações patrocinadas, onde o usuário paga para alcançar um número maior de visibilidade.

Dentro da comunidade do *BookTok*, surgiram ainda as chamadas *tropes*, que funcionam como convenções narrativas e elementos recorrentes que permitem ao leitor identificar rapidamente o tipo de trama ou de dinâmica relacional que encontrará na obra. Exemplos comuns são *Enemies to lovers*¹¹, *Friends to lovers*¹², *Slow burn*¹³, *Age gap*¹⁴, entre outros, que se consolidam como palavras-chave estratégicas. Essas categorias não apenas organizam a experiência do leitor, assim como operam como instrumentos de marketing literário, pois transformam elementos de enredo em marcas de identidade de consumo. Segundo Bourdieu (1996), o gosto é construído socialmente e, nesse caso, os *tropes* funcionam como classificações que ajudam o leitor a se situar dentro de um campo de preferências compartilhadas pela comunidade. Além disso, a lógica dos *tropes* pode ser interpretada a partir da noção de “cultura participativa” (Jenkins, 2009), uma vez que esses marcadores narrativos circulam e ganham popularidade justamente através da interação dos leitores nas redes, seja em resenhas, vídeos ou recomendações. Murray (2018) observa que, na esfera literária digital, categorias e rótulos funcionam como formas de “curadoria coletiva”, em que os próprios leitores criam os parâmetros de classificação e difusão de obras. Nesse sentido, as *tropes* não são apenas descrições, também atuam como práticas discursivas que determinam a visibilidade e a recepção das narrativas, mostrando como o mercado editorial contemporâneo está profundamente entrelaçado com as práticas digitais de recomendação e compartilhamento.

Outro aspecto relevante é a adaptação dos próprios autores a esse novo mercado digital, transformando-se em influenciadores de seus próprios trabalhos. Escritores independentes e escritores de grandes editoras mantêm perfis ativos nas redes sociais, utilizando estratégias de autopromoção e construção de marca pessoal. Como observa Santaella (2010), a cultura digital exige dos produtores de conteúdo a habilidade de atuar em múltiplas linguagens e plataformas, característica que tem se tornado fundamental para escritores contemporâneos. Essa tendência confirma o que Chartier (1998) já havia destacado

¹¹ De inimigos a amantes.

¹² De amigos a amantes.

¹³ Romance que se desenvolve lentamente.

¹⁴ Romance onde os protagonistas tem uma grande diferença de idade.

sobre a mutabilidade do livro e de seus modos de circulação: o texto literário não existe isolado, mas dentro de redes de mediação que reconfiguram sua recepção e consumo. Nesse contexto, os autores independentes assumem papéis múltiplos, além de escritores, precisam ser editores, revisores, divulgadores e influenciadores de suas próprias obras. Entretanto, assim como mencionado anteriormente, essa lógica não se restringe aos autores independentes, as grandes editoras também incorporaram essas práticas em suas estratégias de mercado, utilizando hashtags, *trends* e formatos de vídeo típicos das plataformas digitais para promover seus catálogos. Segundo Jenkins (2009), essa convergência entre indústria e cultura participativa evidencia uma mudança estrutural na comunicação cultural, em que as fronteiras entre produtores e consumidores se tornam cada vez mais fluidas. Os leitores consomem, legitimam, recomendam e impulsionam obras, enquanto autores e editoras disputam atenção nesse ecossistema saturado de conteúdo.

Um exemplo prático dessa mudança pôde ser observado na Bienal do Livro do Rio de Janeiro deste ano, segundo a reportagem publicada pelo G1 (2025), a Bienal direcionou sua programação e estandes para atender às demandas do público do *TikTok*, destacando obras e autores populares na plataforma, a curadoria do evento incorporou de forma estratégica o *BookTok*, reconhecendo-o como uma nova forma de mediação da leitura, capaz de atrair jovens leitores por meio de resenhas curtas e dinâmicas. Essa adaptação mostra que a leitura literária, tradicionalmente associada ao espaço escolar ou acadêmico, passa a ser atravessada por linguagens próprias das plataformas digitais. Esse fenômeno pode ser compreendido a partir das reflexões de Roger Chartier (1998), que destaca como as práticas de leitura são constantemente reinventadas de acordo com os suportes e contextos sociais nos quais estão inseridas. Dessa maneira, o livro deixa de ser visto apenas como um objeto físico e passa a dialogar com outras linguagens, como o vídeo curto do *TikTok*, assumindo novos papéis de circulação cultural. Esse fenômeno ilustra o que Bourdieu (1996) descreve como lógica de mercado no campo literário: para sobreviver, editoras e autores se ajustam às demandas do público e às dinâmicas de visibilidade impostas pelas mídias digitais.

3. Os subgêneros do romance: surgimento do *Dark Romance*

O gênero romance é um dos mais explorados na literatura universal, e é evidente a sua capacidade de adaptação aos contextos sociais e históricos ao longo dos anos. Para Lukács (2000), o romance é a forma literária que melhor dialoga com a modernidade, pois se reinventa de acordo com as transformações sociais. Dentro desse processo, emergiram novos subgêneros, entre os quais emergiu o *Dark Romance*, que ganhou visibilidade a partir de 2010

com a popularização das redes sociais e plataformas de publicações digitais como o *Wattpad* e o *Kindle Unlimited*. Também chamado de “romance sombrio”, o *Dark Romance* deriva do gênero *Dark Romanticism*, um gênero que foi uma reação de meados do século XIX ao movimento transcendental americano. O nome “Romantismo Sombrio” foi dado pelo teórico literário Mario Praz em seu estudo do gênero publicado em 1930, *"The Romantic Agony"*. Os escritores americanos Edgar Allan Poe, Nathaniel Hawthorne e Herman Melville são os principais autores do *Dark Romanticism*. Logo, o *Dark Romance* pode ser entendido como uma vertente que surge a partir do *Dark Romanticism*, uma vez que ambos têm como uma das características principais despertar o “choque” no leitor, o fascínio pelo sombrio e às vezes até pelo grotesco.

Segundo o portal *The conversation* o *Dark Romance* se enquadra na categoria de “histórias de amor doentias”, descrevendo esses romances como obras frequentemente retratam relacionamentos que desafiam os limites morais e legais, levantando questões sobre seu crescente apelo. O *The conversation* (2024) explica:

O romance sombrio explora as áreas obscuras do amor e do desejo, frequentemente caracterizado por dinâmicas de poder tensas e violência implícita ou explícita entre os protagonistas. No entanto, essas histórias geralmente têm uma conclusão positiva, embora complexa. As protagonistas desses romances são frequentemente mulheres jovens em papéis submissos, acompanhadas por personagens masculinos dominantes. Apesar das críticas frequentes por retratarem relacionamentos tóxicos, essas narrativas ressoam com os leitores por oferecerem uma intensidade emocional incomparável a outros subgêneros do romance.

É evidente que esse subgênero tem se consolidado como um dos mais polêmicos da atualidade, principalmente pelo tipo de problemáticas que aborda. Trata-se de narrativas centradas em relacionamentos permeados por violência, abusos psicológicos, diferenças de idade ou dinâmicas de poder desequilibradas. No artigo de Jeroen (2024), autora destaca como a comunidade literária que antes focava em títulos “Jovem adultos” (também conhecidos como *YA* ou *Young adults*) agora abre espaço para subgêneros que estão ascendendo, dentre eles o *Dark Romance*:

Nos primeiros anos do BookTok, havia uma forte ênfase em títulos para jovens adultos nos repertórios dos usuários, o que correspondia à média de idade da comunidade (Merga 2021). Nos últimos anos, a proporção de literatura para jovens adultos diminuiu, favorecendo gêneros como romance (sombrio), fantasia e romances picantes — o que pode estar relacionado à crescente média de idade dos usuários da plataforma (Jeroen, 2024, p.4, tradução nossa).¹⁵

¹⁵ In the early years of BookTok, there was a strong emphasis on young adult titles in users' repertoires, corresponding with the average age of its community (Merga 2021). In recent years, the proportion of young adult literature has decreased in favor of genres such as (dark) romance, fan-tasy, and spicy novels—which might be related to the growing average age of users on the platform.

O sucesso desse subgênero no *BookTok* se deve, em parte, à circulação de trechos polêmicos que despertam curiosidade e engajamento dos leitores: a hashtag *#Darkromance* acumula cerca de 5 milhões de publicações na plataforma *TikTok* (Anexo C). Entretanto, essa mesma característica (de utilizar o choque e o tabu como recurso de marketing literário) gera debates acalorados nas redes. Como observa Butler (1990), as representações culturais possuem caráter performativo e são capazes de moldar percepções sociais. Nesse sentido, há críticas contundentes de que o *Dark Romance* romantiza relações abusivas, sobretudo diante da ausência de padronização no uso de avisos de gatilhos. Essa lacuna torna-se especialmente grave considerando que o *TikTok* permite acesso a usuários a partir dos 13 anos de idade, expondo pré-adolescentes e adolescentes a conteúdos que podem incluir retratos gráficos de violência física, sexual e psicológica sem qualquer sinalização prévia. Embora alguns autores optem por indicar de forma clara a presença desses elementos, outros não o fazem, o que potencializa experiências de leitura traumáticas.

Outro aspecto que é frequentemente criticado pela comunidade e por leitores que não fazem parte desse nicho digital e temático é a questão da romantização da violência contra as personagens femininas, esse problema dialoga com a reflexão de Beauvoir (1980), segundo a qual a mulher foi historicamente colocada em posição de vulnerabilidade dentro das narrativas culturais. No caso do *Dark Romance*, essa vulnerabilidade ganha contornos mais delicados, pois é revestida pela erotização e pelo desejo, na intenção de estar na “fronteira” entre o prazer e a violência. O risco, portanto, não é apenas a exposição do público jovem a tais narrativas, como também a naturalização de padrões relacionais abusivos sob a aparência de romance. Percebe-se, assim, que a principal controvérsia desse subgênero reside na tênue linha entre representação crítica e romantização da violência. Como argumenta Sibilia (2015), a cultura digital contemporânea estimula narrativas de impacto e choque, favorecendo a viralização de conteúdos que trabalham com excesso e transgressão. Essa lógica pode contribuir para a estetização da violência, transformando temas delicados, como o abuso de mulheres, em recursos de entretenimento e consumo.

Ademais, o alcance massivo dessas obras em redes sociais como o *TikTok* expõe os conteúdos a públicos muito jovens, frequentemente sem maturidade emocional para diferenciar a ficção da realidade. Esse aspecto é particularmente preocupante se considerarmos a noção de mimesis discutida por Girard (2008), para quem as narrativas literárias não só refletem, como induzem formas de desejo e comportamento. Nesse sentido, quando o *Dark Romance* apresenta relacionamentos violentos sem mediação crítica ou

contextualização, há o risco de naturalização e legitimação de modelos abusivos, impactando diretamente a construção das subjetividades juvenis.

Dessa forma, a crítica ao *Dark Romance* não implica a negação de sua legitimidade enquanto subgênero literário, e sim a necessidade de refletir sobre seus impactos sociais, culturais e psicológicos em uma era marcada pela midiaticização e pela lógica do consumo rápido. O desafio é compreender até que ponto essas obras podem ser lidas como espaços de experimentação estética e até que ponto contribuem para a reprodução de estereótipos nocivos, especialmente quando disseminadas em plataformas digitais frequentadas por públicos em formação.

4. Estudo de caso da obra *Corrupt* (2015) de Penelope Douglas

4.1 *Corrupt* (2015) de Penélope Douglas

A obra *Corrupt* (2015) foi publicada em 15 de novembro de 2015, escrito pela autora norte-americana Penelope Douglas, o livro é o primeiro volume de uma série de sucesso intitulada de *Devil's Night*. No Brasil a obra foi publicada pela editora *The Gift Box*, ele também está disponível no *Kindle Unlimited* onde registra mais de 85 mil avaliações em sua edição em português e mais de 100 mil em sua edição americana.

Segundo a publicação comemorativa de 10 anos do *Kindle Unlimited* publicada pelo site da Amazon em 2024, o título está na posição de terceiro livro mais lido na plataforma nos últimos 10 anos, evidenciando assim a excessiva recepção da obra no mercado editorial nacional. Na plataforma do *TikTok* a hashtag *#Corrupt* acumula mais de 160 mil publicações e a hashtag *#Devilsnight* acumula mais de 110 mil, esses dados foram colhidos no aplicativo do *TikTok* no dia 04 de setembro de 2025 (Anexo D).

A obra *Corrupt* (2015) é popularmente conhecida dentro da comunidade do *Booktok* por fazer parte do subgênero *Dark Romance*, é uma narrativa que explora temas que são considerados problemáticos e que vão contra a moral buscando provocar no leitor sentimentos contraditórios ao tentar mesclar desconforto e desejo. Assim, *Corrupt* (2015) se torna um exemplo do subgênero ao apresentar personagens com a moral questionável e dilemas românticos que vão além do que é abordado nos romances convencionais. A história é centrada em Erika Fane, apelidada de Rika, a trama se desenrola anos após um incidente conhecido como *Devil's Night*, uma noite de “trotes” que acabou de forma trágica. Durante esse evento, Michael Crist e seu grupo de amigos, autointitulado de os “Quatro Cavaleiros” (Kai Mori, Will Grayson e Damon Torrance), cometeram crimes que resultaram na prisão de alguns deles. Três anos depois, Michael e seus amigos, agora livres, retornam com o objetivo

de se vingar de Rika. Eles a culpam pelas prisões, acreditando que ela foi a responsável por denunciá-los à polícia. O que se segue é uma perseguição psicológica e física, onde Michael, o líder do grupo, usa o passado e a atração de Rika por ele para manipulá-la. O livro é estruturado com uma alternância de pontos de vista e flashbacks, revelando gradualmente a verdade sobre o que aconteceu na fatídica *Devil's Night*.

A relação entre Erika Fane e Michael Crist, protagonistas de *Corrupt* (2015), é marcada por uma dinâmica problemática, permeada por violência física e psicológica. Um dos acontecimentos centrais do enredo envolve a perseguição da jovem por um grupo de rapazes, os “quatro cavaleiros”, que não apenas roubam o dinheiro de sua família, assim como também a chantageiam e a submetem a situações de humilhação e agressão. Michael, que ocupa o papel de par romântico da protagonista, se mostra, em diversos momentos, conivente com essas violências e chega a ser responsável direto por algumas delas.

Nos livros subsequentes da série, a autora desenvolve as narrativas individuais dos demais integrantes do grupo, cada um deles também marcado por práticas abusivas em relação a Erika. Apesar disso, suas histórias são transformadas em novos enredos de romance com outras mulheres, perpetuando o mesmo padrão de violência psicológica e manipulação, característico do *Dark Romance*. Tal estrutura narrativa dialoga com o que Tânia Pellegrini (2003) define como uma “romantização da violência”, em que práticas agressivas são incorporadas à trama como elementos que reforçam a tensão e o desejo, naturalizando relações assimétricas de poder. Mesmo após ter sido alvo de agressões reiteradas, Erika permanece envolvida com Michael. A construção do relacionamento entre os dois é atravessada por um jogo constante de tensão, violência e desejo, em que momentos de romance se confundem com manipulação e controle. Uma das cenas mais perturbadoras ocorre quando os quatro cavaleiros encurralam a protagonista em uma sala e lhe dirigem ofensas de caráter sexual, sugerindo um possível estupro. Michael, embora presente, não intervém em favor de Erika. A narrativa sugere que sua omissão estaria ligada a uma suposta confiança na força da protagonista. Contudo, à luz da crítica feminista, esse tipo de recurso pode ser interpretado como uma estratégia de legitimação da violência de gênero, uma vez que desloca a responsabilidade do agressor para a resistência da vítima (Butler, 2017).

Assim, *Corrupt* (2015) se insere em um contexto literário no qual o sofrimento feminino é estetizado e o abuso é ressignificado como prova de amor ou de intensidade romântica. Esse mecanismo, como observa Rita Felski (2008), é recorrente em gêneros narrativos voltados ao público feminino, pois articulam desejo, submissão e violência em uma mesma lógica de prazer estético. O desconforto que algumas cenas despertam nos leitores

evidencia, portanto, a tensão entre a fruição da leitura e a crítica ética às dinâmicas de poder que a obra representa.

4.2 Características do *Dark Romance* presentes na obra *Corrupt* (2015)

Um primeiro aspecto a ser destacado que é uma forte característica do *Dark Romance* presente na obra *Corrupt* (2015) é a representação de relacionamentos permeados por poder e dominação. A relação entre a protagonista Rika e seu par romântico Michael, assim como a relação dela com os demais personagens principais da trama não se baseia apenas em atração e desafetos, mas principalmente em jogos de poder e mecanismos de manipulação. Na construção do romance é evidente que a autora procura criar uma atmosfera atrativa e amedrontadora para levar o leitor a refletir entre o medo e o desejo, contudo, em muitos momentos essa linha tênue é rompida. A personagem Rika em diversos momentos da trama é alvo de violências: perseguição, roubo e assédio (inclusive por seu par romântico) que como foi citado anteriormente, é conivente em diversas situações onde ela é assediada e atacada. É nesse ponto que entra em questão a moral distorcida de todo núcleo central de personagens que possuem atitudes ambíguas, outra característica recorrente do subgênero *Dark Romance*. Penelope tenta não criar heróis ou vilões, porém, em uma obra onde a protagonista é frequentemente submetida a violências pela mão de seu par romântico e de seus próprios amigos é complexo não enxergá-los como vilões ou, no mínimo, personagens problemáticos.

Ao longo da construção do romance pode-se perceber uma temática transgressora, ao abordar “desejos proibidos” e relações que vão contra as convenções morais e sociais. O romance traz uma reflexão acerca dos limites entre ficção e realidade especialmente na comunidade do *Booktok* onde muitos leitores buscam esse tipo de leitura por abordarem temáticas problemáticas que despertam a curiosidade ou a possibilidade de uma possível identificação dentro daquele universo literário.

Uma das características mais marcantes do *Dark Romance*, presente em *Corrupt* (2015), é a forma como a violência sofrida pela protagonista é relativizada e até mesmo neutralizada por meio de gestos “bondosos” ou supostamente protetores do par romântico. O enredo constrói Michael como alguém dotado de “dois lados da moeda”: de um lado, o agressor que consente ou promove episódios de perseguição, humilhação e violência contra Erika; de outro, o homem que, após a união do casal, apresenta atitudes de cuidado ou gentileza, como se tais ações fossem capazes de compensar ou justificar o passado violento. Essa dinâmica ecoa o que Tânia Pellegrini (2003) chama de “romantização da violência”, em

que o abuso é integrado à narrativa como elemento de tensão erótica e não como prática condenável em si.

No início da trama, Michael acredita que Erika foi a responsável pela prisão de seus amigos, e essa suspeita funciona como justificativa narrativa para que ela seja alvo das agressões. No entanto, ainda que a acusação fosse verdadeira, a violência a que a protagonista é submetida jamais poderia ser legitimada. Judith Butler (2017) nos lembra de que práticas de violência de gênero são muitas vezes racionalizadas socialmente por meio da culpabilização da vítima, deslocando o foco da responsabilidade do agressor. Em *Corrupt*, essa lógica aparece de forma nítida: mesmo quando se revela que Erika não havia delatado os rapazes, a violência anterior é relativizada como fruto de um “mal-entendido”, apagando a gravidade dos abusos cometidos.

Essa narrativa evidencia, portanto, uma estrutura recorrente no *Dark Romance*: a transformação do sofrimento feminino em um recurso narrativo que intensifica a trama amorosa. Como observa Rita Felski (2008), certas modalidades literárias dirigidas ao público feminino operam a partir da estetização de relações assimétricas, articulando desejo e violência em um mesmo regime de prazer estético. No caso de *Corrupt* (2015), o problema reside justamente em como a obra ressignifica os crimes cometidos: agressões, perseguições e ameaças, como etapas de um processo de amadurecimento do casal, o que coloca em questão os limites éticos entre a fantasia romântica e a legitimação da violência.

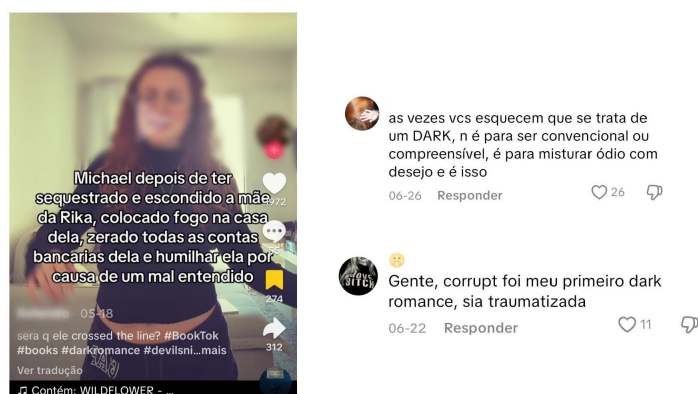
4.3 Dinâmicas de viralização de *Corrupt* (2015) no TikTok

Para despertar a curiosidade do público foram criadas estratégias dentro da plataforma do *TikTok* com o intuito de manter o usuário do aplicativo preso em determinado vídeo, e não foi diferente com a comunidade literária. Segundo Chagas et al. (2023) *Booktokers* utilizam recursos comunicacionais como análises rápidas, narração de trechos, uso de tendências, músicas virais e legendas chamativas para engajar o público e despertar o interesse pelas obras. Os criadores de conteúdo literário utilizam de recursos linguísticos e visuais como estratégias de engajamento, esses recursos podem ser uma música ou dança viral, memes populares ou estratégias narrativas que fiquem a atenção do usuário, este último se faz um recurso presente na divulgação de obras do *Dark Romance*, uma vez que os produtores de conteúdo iniciam o vídeo com um trecho chamativo da obra ou narrando alguma parte polêmica da trama com o objetivo de chocar o espectador.

Para ser analisado nesta pesquisa foi selecionado um vídeo publicado na plataforma do *TikTok* que faz a divulgação da obra *Corrupt* seguindo algumas das estratégias de

engajamento citadas anteriormente e que contém as seguintes hashtags em sua descrição: *#Darkromance*, *#Corrupt* e *#Booktok*. Para Peveau (2021, p.97-98) “O comentário online é uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes na web [...] e constitui um objeto central para a análise do discurso digital. Considerando Peveau, selecionamos dois comentários dentre os 5 primeiros comentários da publicação, com opiniões divergentes acerca do livro. O vídeo selecionado, representado pela **Figura 1**, foi publicado por uma *Booktoker*.

Figura 1



Fonte: TikTok

Como pode-se perceber pelo texto inserido no vídeo da criadora de conteúdo, ela utiliza como recurso destacar os aspectos mais problemáticos da trama para despertar a curiosidade e o imaginário dos espectadores. Ela também faz uso da música *Wildflower* de Billie Elish que estava “em alta” dentro da plataforma no período em que o vídeo foi publicado, sendo assim um recurso estratégico que usava do algoritmo da viralização do áudio somado às hashtags e a legenda chamativa.

Nos comentários gerais da publicação há uma dualidade de opiniões e a partir do recorte dos dois comentários selecionados para serem analisados na pesquisa, percebemos algumas situações, por exemplo, no primeiro comentário a usuária explica que “o *dark romance* não é convencional e compreensível e que por isso ele é da forma que é”. A partir deste comentário pode-se perceber que a usuária faz parte do público alvo do subgênero por tentar justificar as ações dos personagens por elas se enquadrarem na proposta do *Dark Romance*. Essa fala evidencia um esforço da comunidade em legitimar os aspectos violentos e moralmente ambíguos do *Dark Romance* como elementos estruturais e aceitáveis dentro da ficção. Esse fenômeno pode ser interpretado a partir das reflexões de Foucault (1971), que entende o discurso como produtor de verdades e práticas sociais. Nesse contexto, os leitores

constroem um regime de verdade próprio, no qual o prazer e a violência coexistem sob a justificativa do “gênero literário”. Diversos comentários similares ao da usuária estão presentes na aba de comentários da publicação, mostrando que alguns dos consumidores do *Dark Romance* costumam defender os aspectos problemáticos da narrativa por serem características do subgênero. A defesa ao *Dark Romance* e a tentativa de normalização de suas temáticas violentas se configuram com o que Paveau (2021) denomina de práticas tecnodiscursivas, um comentário pode construir sentidos compartilhados entre os usuários, produzindo uma rede de significação que reforça o pertencimento a uma comunidade leitora específica.

Em contrapartida, no segundo comentário, a usuária revela que, após a leitura, saiu “traumatizada”, o que evidencia o contraste existente entre o público leitor do subgênero *Dark Romance*. Por um lado, há o reconhecimento de que essas obras se distanciam do convencional, sendo escritas para provocar o desconforto e desafiar as expectativas morais do leitor; por outro, observa-se que, após a leitura, alguns leitores acabam reagindo de forma negativa, justamente por perceberem que as problemáticas retratadas extrapolam os limites do que é socialmente aceito. Segundo Orlandi (2015), “o discurso é o lugar onde o sujeito e o sentido se constituem” (p. 15). Assim, quando a leitora afirma ter ficado “traumatizada”, ela não apenas relata uma emoção individual, assim como se posiciona discursivamente em relação ao conteúdo da obra e aos valores morais que a atravessam. O termo “traumatizada” funciona, portanto, como um marcador discursivo de resistência e de limite ético diante das práticas narrativas transgressoras do *Dark Romance*. Como já foi mencionado anteriormente, o espaço digital do *BookTok* atua como um espaço de circulação de discursos, no qual o leitor não é apenas consumidor, mas também produtor de sentidos. A manifestação da usuária, ao mesmo tempo em que reconhece o impacto emocional da leitura, reforça um posicionamento crítico frente ao conteúdo da obra, revelando como o discurso literário e o discurso social se entrelaçam e se ressignificam nas redes. Fairclough (2001) destaca que o discurso é uma forma de prática social, e as interações linguísticas nas mídias digitais são permeadas por ideologias, valores e relações de poder. Dessa forma, o vídeo e os comentários analisados evidenciam como as práticas discursivas em torno do *Dark Romance* no *TikTok* ultrapassam a experiência individual de leitura e se tornam espaços de disputa de sentidos, em que as fronteiras entre prazer, desconforto e crítica moral são constantemente negociadas.

Como mencionado anteriormente, o número de hashtags associadas ao livro *Corrupt* ultrapassa 100 mil publicações, e comentários semelhantes aos dois selecionados para esta pesquisa estão presentes em grande parte delas. De acordo com uma notícia publicada pelo

portal *Correio 24 Horas* (2024), o interesse pelo subgênero tem crescido de forma quase contínua desde 2022. A notícia destaca que dados do *Google Trends*¹⁶ apontam que as buscas relacionadas ao *Dark Romance* tornaram-se significativamente mais expressivas a partir desse período, alcançando seu auge em fevereiro de 2024. No *TikTok*, esse movimento de expansão é ainda mais evidente. Quando a reportagem do *Correio 24 Horas* foi publicada, havia cerca de 1,5 milhão de vídeos com a hashtag *#DarkRomance*. Já nos dados coletados para esta pesquisa, colhidos em setembro de 2025, esse número está em 5 milhões de publicações, o que demonstra um crescimento exponencial. Tal aumento quantitativo não apenas revela a popularização do subgênero na esfera digital, assim como também evidencia a consolidação de uma comunidade leitora ativa, que ressignifica e legitima o *Dark Romance* por meio de interações, recomendações e debates dentro da plataforma. Assim, o crescimento das hashtags, das leituras e das discussões sobre o *Dark Romance* no *TikTok* não representa apenas um fenômeno de popularidade passageira, mas um sintoma das transformações contemporâneas nas práticas de leitura e no papel das redes sociais como instâncias de mediação literária, aspecto que reforça o objetivo central deste trabalho e abre caminho para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira o *Booktok* contribui para a popularização do subgênero *Dark Romance*, tomando como referência a recepção da obra *Corrupt* de Penelope Douglas. A pesquisa buscou compreender como as tendências digitais afetam o mercado literário e impulsionam determinadas obras dentro e fora da plataforma do *Tiktok* afetando o mercado literário e a forma de produção literária na era digital.

As análises realizadas mostraram que o *BookTok* constitui um espaço de circulação de múltiplos discursos, onde os leitores expressam simultaneamente interesse e desconforto diante das obras do *Dark Romance*. Nesse sentido, o estudo corrobora a perspectiva de Chartier (1998) de que o sentido do texto se concretiza na interação com o leitor. Além disso, a pesquisa reforça que o *BookTok* não é apenas um espaço de consumo literário, como também um ambiente de mediação cultural, onde os leitores se tornam produtores e circuladores de conteúdos. Conforme destacado por Jenkins (2009) a participação ativa dos usuários transforma a experiência de leitura em uma prática coletiva, em que as reações emocionais, críticas ou de identificação se propagam rapidamente, influenciando a percepção

¹⁶ Ferramenta que mostra a popularidade das pesquisas no Google ao longo do tempo e por região.

de obras e autores. Essa circulação de sentidos permite compreender como o subgênero *Dark Romance* conquista relevância e visibilidade, mesmo quando seus conteúdos desafiam padrões morais e sociais tradicionais.

É importante destacar que este estudo apresenta algumas limitações, como o foco em uma única obra e a análise restrita a um vídeo e comentários selecionados, o que impede generalizações amplas sobre o comportamento de todos os leitores de *Dark Romance*. No entanto, as observações realizadas fornecem subsídios importantes para compreender a dinâmica de recepção literária em ambientes digitais, sobretudo no que diz respeito à construção coletiva de sentidos e à interação entre leitor e obra.

Dessa forma, conclui-se que o *BookTok* representa uma nova forma de mediação literária, capaz de transformar a leitura em uma experiência social e participativa, em que o leitor atua como crítico, influenciador, produtor de conteúdos e sentidos. Futuras pesquisas podem ampliar o *corpus* para outras obras e subgêneros, investigar o impacto de fatores como gênero e moralidade na recepção digital, ou analisar como diferentes plataformas digitais contribuem para a circulação de discursos literários. Assim, este trabalho evidencia a relevância da leitura digital contemporânea e o papel das redes sociais na formação de comunidades literárias e na resignificação dos gêneros literários no século XXI.

REFERÊNCIAS

A CONVERSA. Lendo romances sombrios: as ambiguidades de um gênero fascinante . **The Conversation**, 2024. Disponível em: <https://theconversation.com/reading-dark-romance-the-ambiguities-of-a-fascinating-genre-243982>. Acesso em: 4 out. 2025.

AMAZON. **Amazon comemora 10 anos de Kindle Unlimited no Brasil com ranking dos livros mais lidos** . Amazon, 2024. Disponível em: <<https://www.aboutamazon.com.br/noticias/entretenimento/10-anos-de-kindle-unlimited-veja-livros-e-autores-favoritos-dos-leitores-brasileiros>> . Acesso em: 27 de agosto de 2025.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BIENAL DO LIVRO surfa na onda do BookTok e prepara programação para geração de novos e ávidos leitores. **G1**, Rio de Janeiro, 1 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/guia/guia-rj/noticia/2025/06/01/bienal-do-livro-surfa-na-onda-do-booktok-e-prepara-programacao-para-geracao-de-novos-e-avidos-leitores.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2025.

BORGES, Thais. **A febre do dark romance: como livros com bullying e até estupro viralizaram no Brasil**. *Jornal Correio*, Salvador, 7 abr. 2024. Disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/asterisco/a-febre-do-dark-romance-como-livros-com-bullying-e-ate-estupro-viralizaram-no-brasil-0424>. Acesso em: 12 de out, 2025.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

CHAGAS, Amanda de Carvalho. **TikTok: uma análise das estratégias comunicacionais dos booktokers sem incentivo à leitura**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8625>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

CNN BRASIL. Colleen Hoover tem 4 livros entre os mais vendidos no 1º semestre de 2024 . São Paulo: CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/colleen-hoover-tem-4-livros-entre-os-mais-vendidos-no-1o-semester-de-2024/>. Acesso em: 4 out. 2025.

COMPAGNON, Antônio. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

DERA, Jeroen. BookTok: Uma revisão narrativa da literatura atual e orientações para pesquisas futuras. **Literature Compass**, v. 21, n. 10-12, p. e70012, 2024.

DOUGLAS, Penelope. **Corrupt**. [S.l.]: The Gift Box Editora, 2020. E-book Kindle. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B08KHL3Z8Q>. Acesso em: 16 de jul. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FELSKI, Rita. **Uses of literature**. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1971.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

IONESCU, CG; LICU, M. Os algoritmos do TikTok estão influenciando a autopercepção de identidade e os valores pessoais dos usuários? Uma mini revisão. **Ciências Sociais**, Basileia, v. 12, n. 8, art. 465, 2023. DOI: 10.3390/socsci12080465

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KARHAWI, Issaaf; IOSSI, Mayra; FERNANDES, Carla. **Redes sociais e práticas de leitura: o fenômeno do BookTok**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2023.

LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

MURRAY, Simone. **The Digital Literary Sphere: Reading, Writing, and Selling Books in the Internet Era**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2018.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PARRO, Livia. [S.l.], 18 mar.2025. **TikTok @livlendo**. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMAbGUR4H/>

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: Dicionário das formas e das práticas**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

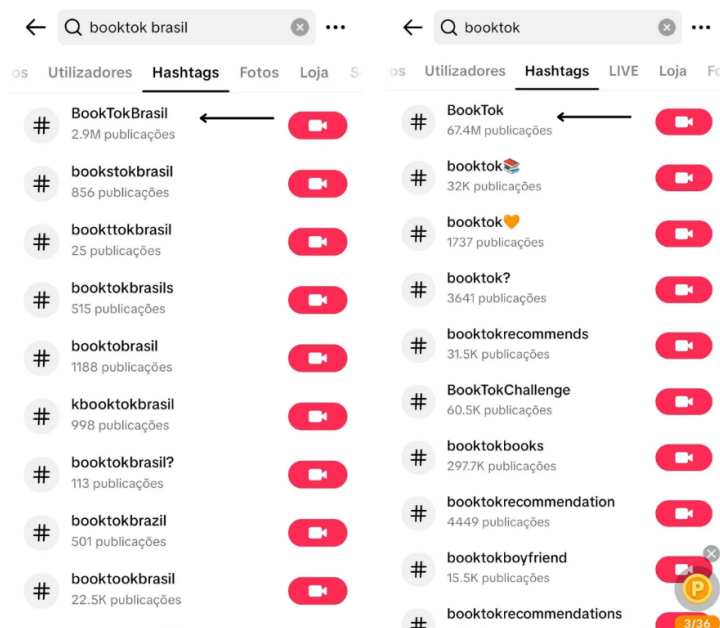
SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2010.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SINGH, Shubham. Quantas pessoas usam o TikTok (estatísticas de usuários ativos em 2025) . **DemandSage**, 12 set. 2025. Disponível em: <https://www.demandsage.com/tiktok-user-statistics/>. Acesso em: 4 out. 2025.

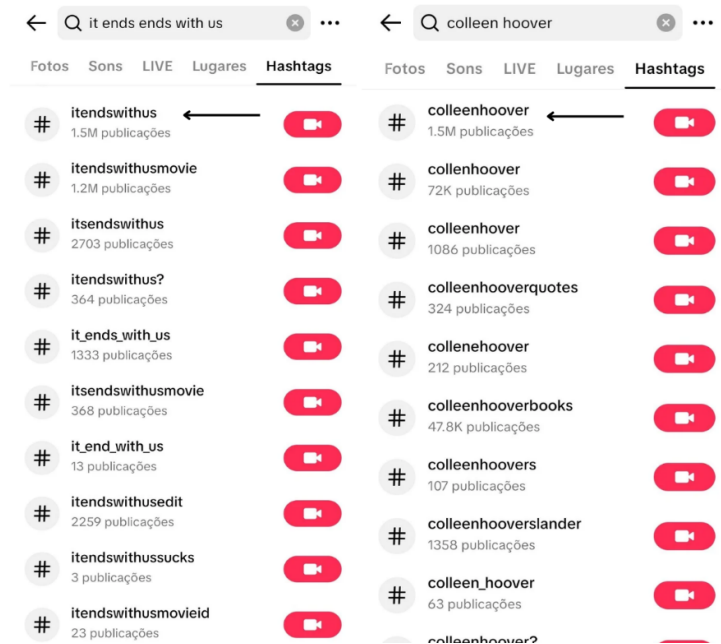
ANEXOS

ANEXO A – CAPTURA DE TELA DO TIKTOK #BOOKTOK E #BOOKTOKBRASIL



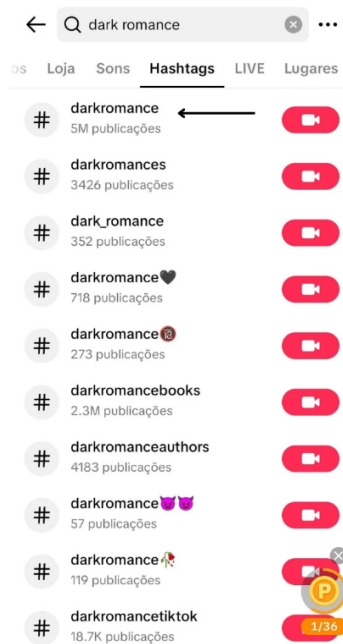
Fonte: TikTok

ANEXO B – CAPTURA DE TELA DO TIKTOK #ITENDSWITHUS E #COLLENHOOVER



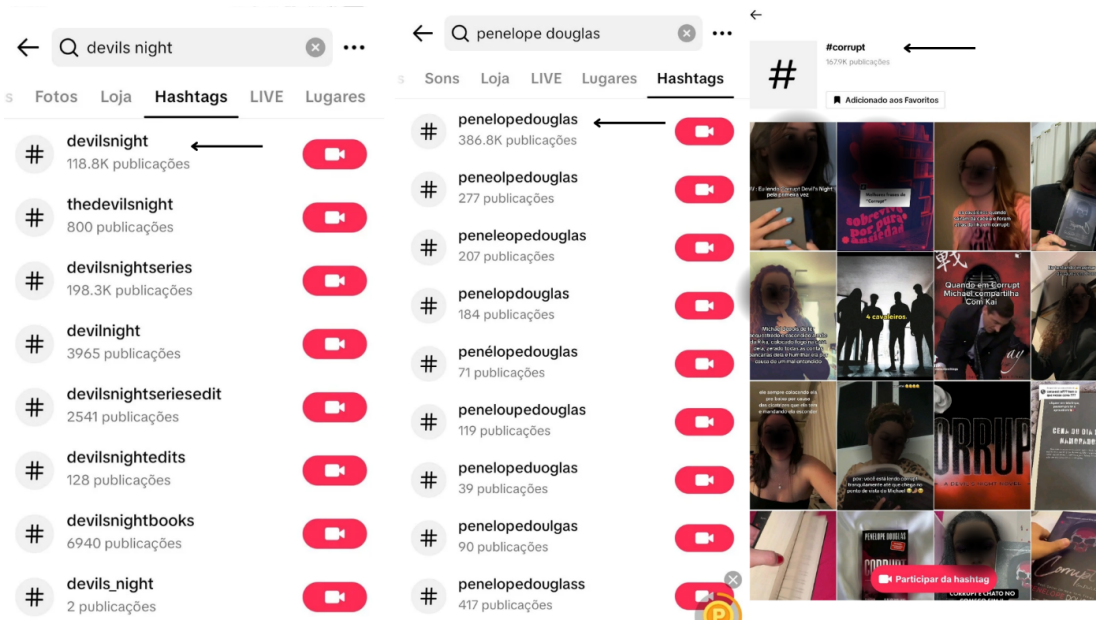
Fonte: TikTok

ANEXO C – CAPTURA DE DELA DO TIKTOOK #DARKROMANCE



Fonte: TikTok

ANEXO D – CAPTURA DE TELA DO TIKTOK #DEVILSNIGHT, #PENELOPEDOUGLAS E #CORRUPT



Fonte: TikTok